

GT2. Segurança alimentar
22-24 de agosto de 2013. San José, Costa Rica

Importância das informações sobre segurança alimentar para a tomada de decisões no combate à fome

Hugo Melgar-Quiñonez

Introdução

Usando como base a definição de segurança alimentar pela qual ela é o acesso por todos e em todo momento a alimentos suficientes, seguros, nutritivos e culturalmente aceitáveis, que permite aos indivíduos levar uma vida saudável e ativa, as agências, os acadêmicos e médicos têm procurado medições para avaliar alguns dos componentes de um fenômeno tão complexo como esse [1]. Os indicadores resultantes se focalizaram, parcialmente, em um dos denominados pilares da segurança alimentar: a disponibilidade de alimentos, o acesso a alimentos e o uso dos alimentos. Conceptualmente, essas três "colunas" se erigem sobre uma base de estabilidade política, social e econômica. Na prática, as ferramentas mais utilizadas estão baseadas em indicadores econômicos de produção de alimentos e disponibilidade de alimentos em nível nacional e mundial. As folhas de balanços de alimentos, que refletem a disponibilidade de energia para cobrir as necessidades calóricas da população, compõem a base para o relatório anual da Situação da Insegurança Alimentar no Mundo segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) [2]. A metodologia utilizada pela FAO produz a prevalência da subnutrição, estimando a proporção de indivíduos em um país com mais probabilidade de ter menos alimentos dos suficientes para cobrir seus requerimentos calóricos. Desde uma perspectiva mundial, esse é o único indicador que monitora regularmente a evolução da insegurança alimentar, e suas estimativas anuais indicam como a prevalência tem variado de um país a outro, quais regiões são mais afetadas e como a comunidade internacional aborda a Cúpula Mundial da Alimentação (WFS – *World Food Summit*) e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (MDG – *Millennium Development Goals*) para diminuir a fome no mundo antes de 2015. Em decorrência de sua função de monitoramento da evolução da fome através do tempo, esse indicador gera muita consciência na mídia internacional acerca da magnitude do problema. O relatório da FAO de 2009 criou um grande alarme porque mostrou um aumento na quantidade de pessoas subalimentadas, com uma prevalência mundial de mais de um bilhão de pessoas sem alimentos suficientes para cobrir suas necessidades de alimentação básicas [3]. Os métodos revisados aplicados para o relatório de 2012 deram uma estimativa mais baixa, que ainda registra quase 870 milhões de pessoas afetadas, principalmente na África e na Ásia [2]. Isto representa aproximadamente 300 milhões de indivíduos a mais do que a estimativa requerida para 2012 para poder alcançar o Objetivo da Cúpula Mundial da Alimentação de reduzir à metade a quantidade de pessoas subalimentadas antes de 2015 (aproximadamente 425). No entanto, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio de reduzir à metade a prevalência deste problema ainda parece ser um objetivo atingível. Especialmente a América Latina e o Caribe, com algumas exceções, parecem estar cumprindo com a meta para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (prevalência). Com um ritmo mais lento, a quantidade de indivíduos subnutridos também continua diminuindo para alcançar o objetivo da Cúpula Mundial da Alimentação, embora os esforços devam ainda ser fortalecidos para alcançá-lo.

Indicadores de segurança alimentar

Sendo a insegurança alimentar um fenômeno tão complexo, sua medição certamente vai além da falta óbvia de alimento disponível suficiente para cobrir os requerimentos calóricos mais básicos das pessoas.

Parafraseando Amartya Sen, quando ele se refere à pobreza, uma vez que nos afastamos da extrema pobreza e de seus efeitos, as coisas não são tão simples, e diagnosticar o problema, bem como identificar os afetados, são aspectos mais complicados [4]. De fato, provas científicas recentes demonstram que os indivíduos que padecem insegurança alimentar nem sempre estão sujeitos ao risco de ter baixo peso quando comparados com indivíduos com segurança alimentar. Pelo contrário, em alguns níveis de insegurança alimentar (por exemplo, insegurança alimentar leve ou moderada), as pessoas poderiam ter um maior risco de sobrepeso e obesidade que seus pares em situações de segurança alimentar. Isto certamente torna a questão de gerar informação sobre segurança alimentar numa tarefa muito complexa porque as decisões que os responsáveis de decisões e políticas deverão tomar estarão muito influenciadas pelos tipos de dados gerados pelas instituições. Por exemplo, as estimativas da FAO estão baseadas nas necessidades de requerimentos energéticos para pessoas com uma vida sedentária. Uma vez que uma atividade física mais intensa é integrada na equação, a prevalência da subalimentação aumenta muito [2]. Além de outras reflexões sobre este indicador, ele está claramente focalizado em um aspecto da segurança alimentar, principalmente, a disponibilidade de alimentos. Por conseguinte, foram utilizados outros indicadores para avaliar esse fenômeno. Um simpósio internacional em Roma em 2002 descreve um conjunto de cinco tecnologias importantes: 1) O método da FAO descrito antes; 2) Sondagens sobre renda e despesas familiares; 3) Estimativas de adequação das dietas; 4) Medições antropométricas para determinar a situação nutricional, especialmente entre as crianças; e 5) Escalas de insegurança alimentar em lares de família baseadas na experiência [5]. Em geral, a maior parte desses indicadores é gerada utilizando metodologias custosas e, em nível nacional, elas requerem projetos de amostragens representativas de uma nação que suportem pesquisas difíceis de executar a intervalos regulares.

Escalas baseadas na experiência

Para dar resposta à necessidade de um indicador baseado nos lares de família, em meados da década de 1990, pesquisadores dos Estados Unidos desenvolveram o Módulo Complementar de Segurança Alimentar em Lares (HFSSM - *Household Food Security Supplemental Module*), que é aplicado em forma contínua dentro do Estudo Populacional Atual [6]. Esse indicador é utilizado pelos Serviços de Pesquisa Econômica (ERS - *Economic Research Services*) do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos para informar anualmente o estado da segurança alimentar naquele país desde 1995. Um amplo leque de estudos confirmou a validade do módulo HFSSM, que permite classificar os lares dos Estados Unidos em categorias, distinguindo aqueles que enfrentam diferentes condições associadas à insegurança alimentar (por exemplo, as restrições que afetam a qualidade e/ou a quantidade de alimentos que estão sendo consumidos) [7-9]. Além disso, esse instrumento se focaliza no acesso aos alimentos, destacando a falta de dinheiro como o principal impedimento para adquirir comida. Além disso, o módulo contém perguntas que se referem em forma separada aos adultos e às crianças da família. Seu quadro conceptual demonstra que as famílias começam enfrentando insegurança no abastecimento de alimentos em uma fase inicial de insegurança alimentar leve. À medida que a insegurança alimentar se torna mais grave, a qualidade dos alimentos consumidos é afetada. Nesta fase, as famílias estão teoricamente em um nível moderado de insegurança alimentar, antes de que as restrições na quantidade de alimento afetem os adultos da família e, finalmente, de que as crianças não tenham acesso a alimentos suficientes. Neste nível de insegurança alimentar grave, a fome se torna óbvia [9].

Além disso, ao permitir a classificação de lares em categorias de insegurança alimentar, o módulo HFSSM permite identificar aqueles lares que estão sujeitos a maior risco de insegurança alimentar. Conforme mostrado em relatórios anuais pelo Serviço de Pesquisas Econômicas (ERS - *Economic Research Service*), as famílias hispânicas nos Estados Unidos estão entre os grupos com maior prevalência de insegurança alimentar [10]. Estudos feitos para avaliar a validade do módulo HFSSM entre imigrantes latinos em Califórnia confirmaram se essa ferramenta é ou não é apropriada neste grupo populacional [11]. Em consequência, foram conduzidos estudos em comunidades rurais na América Latina (por exemplo, Bolívia, Equador e México) com o intuito de avaliar a validade de uma versão adaptada do módulo HFSSM na região [12-14]. Os resultados gerados apontaram à aptidão desta ferramenta quando comparada com medições de qualidade das dietas, despesas em alimentos e abastecimento de alimentos nas famílias. Além disso, grupos de pesquisa que trabalham com outros

grupos minoritários e em outros países informaram acerca da validade e da adequação de medições similares de segurança alimentar baseadas na experiência [15-18].

Paralelamente, em resposta à necessidade de avaliar intervenções de segurança alimentar nacionais e provinciais, pesquisadores no Brasil e na Colômbia conduziram estudos de validação sobre versões adaptadas do módulo HFSSM ou de ferramentas relacionadas estreitamente com esse indicador [19-23]. As Escalas de Segurança Alimentar Brasileira e Colombiana foram utilizadas posteriormente para gerar estimativas nacionais de insegurança alimentar em lares, categorizando os lares em níveis de insegurança alimentar leve, moderada e grave, identificando, ao mesmo tempo, as regiões e grupos populacionais com maior prevalência. No Caribe, Gulliford et al informaram também sobre o uso de um instrumento similar em Trinidad e Tobago [24].

Escala de Segurança Alimentar da América Latina e o Caribe

Em um esforço por reunir a experiência acumulada na América Latina, a primeira Conferência da América Latina e do Caribe sobre Medidas de Segurança Alimentar foi conduzida em Antioquia, Colômbia, em 2007. Pesquisadores e médicos de onze países se reuniram nesta conferência, em que foi lançada a ELCSA - Escala Latino-Americana e Caribenha de Segurança Alimentar. [25,26]. Desde então, a ELCSA tem se expandido em toda a região, sendo aplicada em inúmeras ocasiões dentro de estudos vinculados à segurança alimentar, em pesquisas nacionais e em avaliações de intervenções de segurança alimentar nacionais e locais. Avaliações recentes sobre sua validade confirmaram a aptidão dessa ferramenta, que passou por um processo de harmonização através de conferências sub-regionais patrocinadas pela FAO com a participação de profissionais em representação de entidades governamentais (por exemplo, Institutos Nacionais de Estatísticas, Conselhos e Secretarias de Segurança Alimentar, Ministérios de Agricultura), entidades não governamentais e instituições acadêmicas.

Estudos feitos na América Latina não só demonstram que as estimativas de insegurança alimentar em lares estão significativamente associadas à pobreza e às despesas em alimentos, mas também à qualidade da dieta e a indicadores de subnutrição infantil [19, 27, 28]. Além disso, os indivíduos em famílias com nível de insegurança alimentar leve e moderado parecem enfrentar um risco mais alto de obesidade, que destaca a importância do "duplo ônus" da subnutrição e a sobrenutrição provavelmente presentes em lares com insegurança alimentar [29]. Mudanças na ingestão da dieta, bem como outros fenômenos que afetam o estilo de vida das pessoas, parecem expor as famílias em situação de insegurança alimentar a uma grande variedade de riscos vinculados à saúde. Indicadores de segurança alimentar como a ELCSA são um importante complemento de outras estimativas. Devido a seu baixo custo, sua fácil aplicação e análise e à sua uniformidade em toda América Latina, a ELCSA tornou-se um indicador regional, conforme mostrado na segunda conferência sobre medidas de segurança alimentar, em Campinas, Brasil, 2009 (<http://www.unicamp.br/nepa/clacmesa/>). As aplicações recentes dentro de pesquisas nacionais sobre condições de vida, pesquisas de lares e pesquisas de nutrição e saúde, confirmam sua utilidade. Em maio de 2012, a FAO publicou um manual sobre o uso e a aplicação da ELCSA (<http://www.fao.org/alc/file/media/pubs/2012/elcsa.pdf>), desenvolvido por um grupo de pesquisadores que formaram o Comitê Científico ELCSA (Ana Maria Segall-Corrêa - Universidade de Campinas, Martha Cecilia Álvarez-Urbe – Universidade de Antioquia, Hugo Melgar-Quifonez – Universidade McGill /antes, Universidade do Estado de Ohio, e Rafael Pérez-Escamilla – Universidade de Yale). Esse manual está sendo traduzido e adaptado para ser utilizado em outras regiões do mundo.

Orientados a uma escala mundial de segurança alimentar para as famílias

Graças aos resultados encorajadores gerados na América Latina, a ELCSA foi traduzida e adaptada a outras línguas (por exemplo, swahili, chinês, árabe) e foi aplicada pela FAO em outras latitudes. Os resultados em linha com as observações da América Latina e o Caribe apontam a um indicador mundial de segurança alimentar nas famílias e estão sendo desenvolvidos esforços para experimentar esse instrumento em nível mundial. A experiência acumulada mundialmente com indicadores como a escala ELCSA destacam a aptidão de uma abordagem como essa [30-32]. A FAO lançou recentemente o projeto "Vozes dos Famintos", que aproveita décadas de pesquisas no continente americano sobre o

desenvolvimento de mensurações de segurança alimentar em base às experiências. O objetivo é estender o uso de uma escala de segurança alimentar a mais de "150 países cobertos pela Enquete Mundial Gallup e publicar resultados atualizados sobre cada país, a cada ano". Esse projeto levará ao estabelecimento de um novo padrão certificado pela FAO para o monitoramento da segurança alimentar que pode complementar a estimativa atual sobre segurança alimentar e que poderia ser adotado facilmente por enquetes de famílias de institutos nacionais de estatísticas, como é o caso atualmente nos Estados Unidos, no Brasil e no México.

Conclusões

Sendo a segurança alimentar um fenômeno complexo, nenhum indicador isolado é capaz de medir todos seus componentes. Conforme foi mencionado no mais recente relatório da FAO acerca do Estado da Insegurança Alimentar no Mundo, "São necessários também outros indicadores para fornecer uma avaliação mais holística da subalimentação e da segurança alimentar" [2]. Isto responde à necessidade e à demanda crescentes de indicadores de acesso focalizados na experiência com as famílias, que permite visar melhor as populações de alto risco, que geram estimativas comparáveis entre os países e nas regiões, e que dão suporte ao monitoramento e à avaliação freqüentes e à avaliação de programas por um custo inferior. Ao contar com um leque de instrumentos diverso para avaliar a insegurança alimentar, os programas de alimentos nacionais e locais na América Latina e no Caribe vão melhorar sua capacidade para monitorar sua performance, para avaliar seu impacto, para visar melhor aqueles com maior risco de insegurança alimentar e para ter uma visão mais clara do fenômeno que estão enfrentando. As realidades da transição epidemiológica no mundo em desenvolvimento exigem uma abordagem mais abrangente que no passado para poder identificar a diversidade de desafios para sua saúde que as populações com insegurança alimentar têm, que posteriormente requerem tipos de intervenções diferenciados. Os indicadores validados cientificamente, fáceis de aplicar, de baixo custo, culturalmente adequados e que considerem um ou mais componentes da construção da segurança alimentar são muito requeridos por parte de agências e de instituições de combate à fome no continente americano e em outros continentes. A tomada de decisões e a criação de políticas adequadas para erradicar a fome estão baseadas fundamentalmente em informações precisas, mas também em informações tempo real e atualizadas. Isto permitirá que os encarregados de fazer as políticas proponham programas e intervenções abrangentes, em resposta aos desafios específicos que cada país e cada população devem enfrentar. A utilização de novas tecnologias em combinação com indicadores sólidos também permitirá responder de maneira mais oportuna a um fenômeno dinâmico como é a insegurança alimentar. A convergência do mundo acadêmico com os setores privado e público no desenvolvimento, validação e aplicação de ferramentas de medição precisas, conforme experimentado atualmente, representa uma base sólida para esse empreendimento.

Referências

1. Anderson SA. Core indicators of nutritional state for difficult to sample populations. *J Nutr* 1990;120(1):1557S-1600S.
2. Food and Agriculture Organization (2012). The State of Food Insecurity in The World. At: <http://www.fao.org/docrep/016/i3027e/i3027e.pdf>
3. Food and Agriculture Organization (2009) The State of Food Insecurity in The World. At: <http://www.fao.org/docrep/012/i0876e/i0876e00.htm>
4. Sen Amartya. Preface. *Poverty and famines: An essay on entitlement and deprivation*. Oxford University Press Inc., New York. International Labor Organization, 1981.
5. Organización de Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura. *Memorias del Simposio Científico Internacional sobre Medición y Evaluación de la Carencia de Alimentos y la Desnutrición*. 26-28, junio de 2002 Roma, Italia. At: <http://www.fao.org/DOCREP/005/Y4250S/y4250s00.htm>
6. Hamilton WL, Cook JT, Thompson WW, Buron LF, Frongillo EA, Olson CM, Wehler CA. Household Food Security in the United States in 1995. Summary Report of the Food Security Measurement Project. 1997. At: <http://www.fns.usda.gov/oane/MENU/Published/FoodSecurity/SUMRPT.PDF>
7. Carlson SJ, Andrews MS, Bickel GW. Measuring food insecurity and hunger in the United States: development of a national benchmark measure and prevalence estimates. *J Nutr*.

- 1999;129(2S):510S-16S.
8. Connell CL, Nord M, Lofton KL, Yadrick K. Food security of older children can be assessed using a standardized survey instrument. *J Nutr.* 2004;134(10):2566-72.
 9. Radimer KL, Olson CM, Campbell CC. Development of indicators to assess hunger. *J Nutr.* 1990;120 Suppl 11:1544-8.
 10. Coleman-Jensen, Alisha, Mark Nord, Margaret Andrews, and Steven Carlson. Household Food Security in the United States in 2011. ERR-141, U.S. Department of Agriculture, Economic Research Service, September 2012.
 11. Kaiser LL, Melgar-Quiñonez H, Lamp C, Sutherlin J, Johns M, Harwood J. Food Security and Nutritional Outcomes of Latino Preschoolers. *J Am Diet Assoc.* 2002;102:924-9.
 12. Hackett M, Melgar-Quiñonez H, Zubieta AC, Hernandez K. Food Security and Household Food Supplies in Rural Ecuador. *Arch Latinoam Nutr.* 2007;57(1):10-7.
 13. Melgar-Quiñonez H, Zubieta AC, Valdez E, Whitelaw B, Kaiser L. Validation of an instrument to monitor food insecurity in Sierra de Manantlán, Jalisco. *Salud Pública Mex.* 2005;47(6):413-22.
 14. Melgar-Quiñonez HR, Zubieta AC, MKNelly B, Nteziyaremye A, Gerardo MF, Dunford C. Household food insecurity and food expenditure in Bolivia, Burkina Faso, and the Philippines. *J Nutr.* 2006;136(5):1431S-7S.
 15. Pérez-Escamilla R, Himmelgreen DA, and Ferris A. Community Nutritional Problems among Latino Children in Hartford, Connecticut. Connecticut Family Nutrition Program Technical Report #1, Storrs and Hartford, CT.
 16. Derrickson JP, Fisher AG, Anderson JE. The core food security module scale measure is valid and reliable when used with Asians and Pacific Islanders. *J Nutr.* 2000; 130(11):2666-74.
 17. Lorenzana PA, Mercado C. Measuring household food security in poor Venezuelan households. *Public Health Nutr.* 2002;5(6A):851-7.
 18. Fiszbein A, Giovagnoli I. Hambre en Argentina. Banco Mundial: Documento de trabajo N. 4/03. 2003. At: <http://cdi.mecon.gov.ar/biblio/doc/bm/dt/4.pdf>
 19. Perez-Escamilla R, Segall-Correa AM, Kurdian Maranhã L, Archanjo Sampaio MF, Marin-Leon L, Panigassi G. An adapted version of the U.S. Department of Agriculture Food Insecurity module is a valid tool for assessing household food insecurity in Campinas, Brazil. *J Nutr.* 2004;134(8):1923-8.
 20. Segall Correa AM, Panigass G, Archanjo Sampaio MF, Marin-Leon L, Perez-Escamilla R. Validación de instrumento de medida de la inseguridad alimentaria y hambre en el contexto de las políticas brasileñas de combate al hambre. *Memorias de la 1ª Conferencia en América Latina y el Caribe sobre la medición de la seguridad alimentaria en el hogar. Perspectivas en Nutrición Humana.* 2007;(S):89-102.
 21. Melgar-Quiñonez HR, Nord M, Perez-Escamilla R, Segall-Correa AM. Psychometric properties of a modified US-household food security survey module in Campinas, Brazil. *Eur J Clin Nutr.* 2008;62:665–673.
 22. Álvarez MC, Estrada A, Montoya EC, Melgar-Quiñonez H. Validación de escala de percepción de la seguridad alimentaria doméstica en Antioquia, Colombia. *Salud Pública Mex.* 2006;48(6):474-81.
 23. Hackett M, Melgar-Quiñonez H, Álvarez MC. Internal Validity of a Household Food Security Scale is consistent among diverse populations participating in a food supplement program in Colombia. *BMC Public Health.* 2008;23;8:175.
 24. Gulliford MC, Mahabir D, Nunes C, Roche B. Self-administration of a food security scale by adolescents: item functioning, socio-economic position and food intakes. *Public Health Nutr.* 2005;8(7):853-60.
 25. Pérez-Escamilla R, Alvarez Uribe MC, Segall-Correa AM, Melgar-Quiñonez. *Memorias de la 1ª Conferencia en América Latina y el Caribe sobre la medición de la seguridad alimentaria en el hogar. Perspectivas en Nutrición Humana.* 2007. [citado el 2 de marzo 2010]. Available at: <http://revinut.udea.edu.co/separata/pdf/separata1.pdf>
 26. Melgar-Quiñonez H, Pérez-Escamilla R, Nord M, Álvarez MC, Segall-Correa AM. Análisis Comparativo Entre Ítems De Las Escalas De Seguridad Alimentaria Usadas En Brasil (PNAD 2004) y Colombia (ENSIN 2005). *Memorias de la 1ª Conferencia en América Latina y el Caribe sobre la medición de la seguridad alimentaria en el hogar. Perspectivas en Nutrición Humana.* 2007;(S):103-10.

27. Hackett M, Melgar-Quiñonez H, Álvarez MC. (2009) Household food insecurity is associated with stunting and underweight among preschool children in Antioquia, Colombia. *Pan Am J of Public Health*. 25(6):506-510.
28. Melgar-Quiñonez H, Samayoa L. (2012) Prevalencia de inseguridad alimentaria del hogar en Guatemala. Encuesta nacional de condiciones de vida 2011 (ENCOVI). Instituto Nacional de Estadística, Secretaría de Seguridad Alimentaria y Nutricional, Organización de Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura.
29. Ortiz-Hernández L, Acosta-Gutiérrez MN, Núñez-Pérez AE, Peralta-Fonseca N, Ruiz-Gómez Y. Food insecurity and obesity are positively associated in Mexico City schoolchildren. *Rev Invest Clin*. 2007;59(1):32-41.
30. Melgar-Quiñonez H, Hackett M (2008). Measuring Household Food Security: the Global Experience. *Rev. Nutr. (Brazilian Nutrition Journal)* 21(S):27s-37s.
31. Swindale A, Bilinsky P. [Development of a universally applicable household food insecurity measurement tool: process, current status, and outstanding issues.](#) *J Nutr*. 2006 May;136(5):1449S-1452S.
32. Coates J, Frongillo EA, Rogers BL, Webb P, Wilde PE, Houser RF. "[Commonalities in the experience of household food insecurity across cultures: what are measures missing?](#)" *The Journal of nutrition*. 2006;136:1438S.
33. Food and Agriculture Organization. New metric to be launched on hunger and food insecurity Available at: <http://www.fao.org/news/story/en/item/171728/>